

A decorative frame composed of a central square and four overlapping circles, creating a complex geometric pattern. The circles are positioned such that their centers are at the corners of the square, and they overlap to form a larger, rounded square shape.

# **O JOVEM ADULTO**



## QUARTO SETÊNIO: DOS 21 AOS 28 ANOS

### FASE DAS SENSações OU EMOçõES

#### \* Aos 28 anos ocorre a crise dos talentos

*“20 anos  
Duas décadas  
É estranho, pois ela já viveu tanta coisa  
Decepções, recomeços, amores e solidão  
E alguém sempre diz que a vida dela mal começou  
Ela sente que o tempo é diferente para  
cada pessoa  
Ela nunca será apenas uma idade  
Nunca será a soma dos dias e dos tempos  
Ela será tudo que viveu  
E tudo aquilo que ainda está para ser vivido”  
(Zack Magiezi)*

Nesta fase podemos considerar que realmente ocorre o nascimento do “self”, de um eu próprio e de uma identidade. A exploração do mundo é uma forma de sentir a si mesmo. Vivenciando diversas formas de expressão.

A metamorfose que ocorre nesta fase é marcada pela procura da própria identidade, através de uma crise de identidade. Essa procura acontece através das aventuras e viagens internas e externas. Até os 24 anos, o jovem busca sua liberdade e independência, já aos 27 ou 28 anos passa por uma crise dos talentos, precisando rever sua própria vocação e muitas vezes redirecionando seu caminho profissional de acordo com seu propósito de vida.

Predominam as sensações e podemos dizer que ocorre um nascimento completo do EU, que começou a se experienciar no mundo na fase anterior, podendo agora, através das sensações com o corpo próprio, já formado, vivenciar novas experiências. Esse EU começa a realmente se mostrar, se colocando socialmente.

“O céu é o limite”. O jovem adulto neste momento vai para o mundo e quer conquistar o seu lugar, obter reconhecimento e espaço. Assume os papéis que lhe fazem sentido e vivencia altos e baixos. Aparece a coragem para enfrentar a vida e se colocar de alguma forma. É o momento de desenvolver seus talentos e traçar sua própria história.

As emoções oscilam bastante; em um determinado momento, o jovem sente que está no auge, principalmente quando recebe um elogio, depois sente que está lá embaixo, quando recebe uma crítica. Isso mostra que o sujeito ainda não está fortalecido em relação a sua autoimagem, possuindo uma estima que depende da avaliação do outro e não de sua própria referência de adequação. Para o jovem nesta fase é importante a visão e olhar do outro sobre ele, principalmente no ambiente profissional.



avaliação do outro e não de sua própria referência de adequação. Para o jovem nesta fase é importante a visão e olhar do outro sobre ele, principalmente no ambiente profissional.

Os valores passam a ser internalizados e os ideais não possuem limites. Ocorre um entusiasmo natural pela vida, oscilando entre sua busca por ideais e valores que ele adquiriu. O desenvolvimento completo do Eu nesta fase, esse Eu que quer se posicionar no mundo, estando cheio de idéias e precisando de apoio para colocar essas idéias em prática na realidade. Esse Eu quer aparecer e brilhar, porém sofre ameaças para se colocar, e a principal delas é em relação aos valores e papéis sociais que recebeu dos pais ou da sociedade. Corre-se o risco de ficar preso ao Eu Ideal e ao critério das pessoas, escondendo a verdadeira personalidade que acaba ficando à mercê destas máscaras sociais. Neste caso, o perigo é que o jovem acabe se adaptando demais aos outros, procurando sempre cumprir as expectativas que possuem dele, simulando uma falsa confiança ou amadurecimento que acaba se cristalizando em sua autoimagem. O jovem deve ser encorajado a desconstruir psicologicamente essa imagem ideal, construída na relação com os pais ou cuidadores próximos. Esse processo precisa ser de desconstrução, pois possui uma dependência do ambiente e de ser aceito. Essa desconstrução ocorre a partir da experimentação, vivências, experiências, erros e acertos. O interesse pelo mundo, pela beleza e pela autoeducação pode ser despertado, e a consultoria de imagem pode se beneficiar no trabalho com o cliente.

No final deste estágio, principalmente, o sujeito assume a responsabilidade pela própria vida, suas aptidões, talentos e valores. Ocorre um processo de individuação e encontro consigo mesmo.

Alguns questionamentos básicos são importantes nesta fase:

- Carreira
- Papéis que desempenha
- Ideais
- Talentos/Aptidões
- Como o outro o vê

Muitas coisas ainda estão internamente em processo evolutivo para o jovem adulto, e essa é exatamente a contradição deste setênio, sendo considerado um adulto que precisa se colocar profissionalmente, porém ainda com muitos pontos a evoluir. Ao entrar em contato com seu próprio Eu, pode se apoderar de si mesmo, se posicionar e enfrentar o mundo. Iniciar realmente sua jornada. Começa a ter consciência de suas forças, potenciais e sentir sua capacidade de se desenvolver e experimentar, sendo importante, também, a partir disso encontrar relações autênticas.

É natural que o jovem saudável não se acomode e até mesmo engrandeça seus objetivos de vida e ideais, sendo ilimitadas as suas possibilidades futuras. Há uma forte influência do Eu ideal, que pode gerar grande conflito caso o sujeito se sinta inseguro de si.

Muitas vezes o jovem não vivenciou reais experiências no âmbito profissional de acordo com o que almeja, o que pode gerar uma visão fantasiosa devido à falta de conhecimento, das condições reais para se atingir alguns estágios em sua carreira e compreensão de seus próprios limites. Por isso podemos dizer que é um momento de profunda idealização, ao mesmo tempo em que, principalmente com a crise dos talentos, as aptidões ficam mais claras, porém isso se coloca de forma que elas ainda precisam ser desenvolvidas. A escolha da profissão pode ser uma em um determinado momento e depois, no final do setênio, aos 28 anos pode ocorrer a crise dos talentos ou até mesmo anteriormente, modificando um pouco ou totalmente os rumos da carreira.

Portanto, a imagem do jovem adulto se caracteriza neste momento por uma idéia de ascensão, tendo ele cada vez mais consciência de sua própria personalidade, de suas forças e vitalidade. A consequência desta imagem é a sensação de que existem infinitas possibilidades e de que a vida tem muito a lhe oferecer. Desta forma o jovem se coloca no mundo e pode, no próximo setênio, ir de encontro à realidade, ao seu Eu real. Aqui ele ainda não percebe com clareza a si mesmo, a realidade de seu próprio ser, de quais realmente são suas possibilidades, dos fatores positivos e dos negativos, do que está acontecendo a sua volta, no ambiente e questões sociais e econômicas. A postura e imagem do jovem acabam sendo idealísticas, de maneira positiva e negativa. Por isso podemos nos favorecer no processo de desenvolvimento destes ideais.

A entrada na vida adulta constitui-se de mudanças significativas nos interesses pessoais e sistema de valores. Muda o padrão de vida, onde se reavaliam os interesses antigos da adolescência, de acordo com um novo estilo de vida e interesses pessoais, procurando compreender se o que lhe trazia satisfação na adolescência ainda possui o mesmo sentido pessoal.

Isso também se relaciona com a escolha profissional. No final da adolescência, normalmente o indivíduo escolhe qual será a sua profissão. Quando jovem adulto, ele já passou por um processo de formação, e passa por um momento de solidificação desta escolha e carreira profissional. Conseguir se ajustar profissionalmente terá grande influência no seu bem-estar, o que vai depender da adequação de sua escolha. Sendo adequada, as possibilidades de satisfação serão maiores. Caso no momento da crise dos talentos, quando pode realizar a revisão desta escolha, o jovem perceba que no fundo foi uma escolha inadequada, pode ocorrer uma mudança. Principalmente no indivíduo que não se sentir fortalecido para arriscar, se acomodando e não se movimentando; a mudança acaba sendo adiada.

A dificuldade nesta escolha muitas vezes se relaciona a falta de autoconhecimento de suas próprias capacidades e falta de experiências que trazem desconhecimento.

A escolha da profissão é um processo ligado ao desenvolvimento da personalidade e resulta de experiências prévias, começando na infância e com as figuras que exerceram influência. Depois, implica na identificação de interesses e valores pessoais, buscando realização. Quando entra na fase realista, que pode ser caracterizada pela crise dos talentos, o jovem explora possibilidades mais concretas, ao se experimentar em suas escolhas profissionais. Desta forma a escolha da profissão deve refletir e satisfazer a autoimagem e concepção de si mesmo.

Aspectos que podem influenciar no processo de escolha profissional são certos estereótipos negativos relacionados a algumas profissões.

Mais uma vez, quando abordamos a questão da imagem e satisfação profissional, tão importantes neste setênio, esbarramos nas questões em torno de estereótipos gerados por uma sociedade machista, na qual fazemos parte, ainda que esse quadro social esteja passando por inúmeras transformações. É comum encontrarmos mulheres com medo do sucesso, como resultado de uma autoimagem fragilizada, resultante também de interações sociais permeadas culturalmente por esses estereótipos. Sendo cobradas em torno do mito da beleza (Naomi Wolf), comportamentos considerados tipicamente femininos (cuidar dos filhos, lar e família), muitas vezes abdicando de seus reais desejos e ambições profissionais. O que ameaça a autoestima e produz sentimentos de culpa e inadequação.

Para Freud, uma vida saudável é aquela em que o indivíduo pode amar e trabalhar. Além disso, o trabalho propicia a satisfação de uma série de necessidades que são identificadas na pirâmide de Maslow. Ter uma profissão ou um trabalho nos mantém financeiramente, nos conecta com o outro e podemos até mesmo dizer que o trabalho nos define. Quando encontramos uma pessoa pela primeira vez, e queremos conhecê-la melhor perguntamos: “O que você faz da vida?”, nos referindo a como ela passa a maior parte do seu tempo, qual sua profissão, trabalho, gostos e hábitos. Ter um trabalho que propicie senso de propósito, influencia significativamente na autoestima e bem estar.